

Em prol da Medicina Interna

No passado dia 19 de Outubro, reuniu em Tomar a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna.

A iniciativa da sua realização num local não tradicional e independente de qualquer outro evento científico teve assinalável sucesso, quer pela numerosa e valiosa participação dos colegas presentes, quer pelo saudável clima de discussão dos problemas debatidos, quer, ainda, também pelo agradável ambiente de convívio que entre todos se estabeleceu.

Cremos, assim, ter conseguido um resultado positivo e a repetir em outras oportunidades.

Todos os pontos da ordem de trabalhos foram debatidos de forma aberta e construtiva, sendo possível extrair orientações e conclusões do debate havido, que a Direcção da nossa Sociedade obviamente irá pôr em execução.

Neste número da Revista, merecem ser postas em destaque algumas considerações que se integram numa estratégia mais ampla de defesa da especialidade de Medicina Interna no contexto actual e futuro da Ciência Médica.

A dinamização dos Núcleos de Estudo, garantindo-lhes todo o apoio necessário para a sua actividade, a indispensável articulação com a Direcção da Sociedade dentro das normas estatutárias e a divulgação da sua acção constituem um dos principais objectivos a desenvolver.

O trabalho produzido pelos Núcleos de Doenças Auto-Imunes, Cerebrovasculares, de Cuidados Intensivos e de Diabetes *Mellitus*, com os seus grupos de trabalho, as iniciativas realizadas e as já programadas são uma prova da sua actividade intensa e empenhada, fazendo-se um apelo aos colegas para que o Núcleo de Oncologia igualmente se active e possa, nesta área específica, aglutinar a experiência e a informação existentes, mas dispersas, dotando a Direcção da Sociedade do suporte necessário para que possa intervir adequadamente na defesa e prestígio da Medicina Interna. Por constituírem importantíssimos instrumentos para a prossecução e desenvolvimento das actividades da nossa

Sociedade e realização dos seus objectivos, para além do património que representam, foram os colegas informados sobre os pontos "Nova Sede" e "Revista Medicina Interna", tendo os mesmos sido analisados e discutidos no sentido da procura das melhores soluções.

Também o Congresso Nacional de 1998, a realizar em Lisboa, provavelmente na FIL e no decurso da Expo 98, bem como o caminhar a partir daí para a realização de Congressos anuais, foram temas tratados e de inegável interesse para todos os internistas.

Em cumprimento dos Estatutos, foi votada a adesão da nossa Sociedade à Federação Europeia de Medicina Interna (FEMI), cuja aprovação, após os esclarecimentos prestados pelos anteriores Presidentes da Sociedade presentes, permite estreitar as relações internacionais e uma representação efectiva e de pleno direito da Medicina Interna Portuguesa e da sua Sociedade nas instâncias europeias, através da Federação à qual aderimos e da União Europeia de Médicos Especialistas (UEME).

Mas o ponto que certamente suscitou o mais rico e vivo debate foi o da abordagem do "Presente e Futuro da Medicina Interna". O posicionamento desta especialidade como trave mestra da actividade clínica hospitalar, a sua actual situação em Portugal, na Europa e no Mundo, o futuro desejável e alguns meios importantes para o conseguir são e serão temas para reflexão, mas sempre com a preocupação comum e constante de nunca pôr em causa a unidade na acção para o progressivo prestígio e dignidade que a Medicina Interna justamente reclama e merece.

Se a evolução técnica da Medicina, com a valorização das novas tecnologias e a autonomização de várias especialidades médicas, levou a que a clínica fosse muitas vezes relegada para segundo plano, a verdade é que o acto médico de diagnóstico, embora não estando contabilizado como devia, constitui, como síntese que é, o acto por excelência e mais nobre do exercício da Medicina como ciência e arte.

Mas para além do estímulo e aliciente que constitui esta ligação da teoria à prática, do aspecto integrador



dos conhecimentos de que se reveste, do serviço prestado ao doente concreto, com a condução global do tratamento, a clínica médica proporciona uma maior humanização e adequação dos cuidados prestados, bem como uma real economia de meios, argumento não despreciando na actual situação de subida em flecha dos gastos com a Saúde.

E se há que saber valorizar a força que advém da realidade de a Medicina Interna estar presente em todos os hospitais e de estes funcionarem quanto ao trabalho médico sobretudo dos Internistas e Cirurgiões Gerais, com especial relevo para as Urgências, algumas medidas há que propor às entidades competentes para uma maior e merecida importância da Medicina Interna no contexto hospitalar.

Como exemplos, podem citar-se o desejável aumento do chamado "tronco comum" na formação das especialidades médicas, a diferenciação de Consultas Externas no âmbito da Medicina Interna e a alteração da estrutura organizativa dos serviços hospitalares, combatendo a sua pulverização e integrando-os em Departamentos, dos quais há já algumas experiências positivas.

Na Assembleia Geral de Tomar foram ainda votadas e aprovadas duas propostas, propondo uma que a Direcção da Sociedade promova a publicação de uma colectânea de artigos seleccionados de reflexão sobre a Medicina Interna e sugerindo a outra proposta a necessidade da criação de um Núcleo de Estudos para elaboração de um texto sobre o *curriculum* educação e formação em Medicina Interna, texto que deverá ser objecto de ampla discussão na Sociedade e permanentemente actualizado, devendo este Núcleo, através da Direcção da Sociedade, funcionar em estreita colaboração com o Colégio da Especialidade de Medicina Interna da Ordem dos Médicos.

No final dos trabalhos, foram admitidos novos sócios efectivos e agregados, que decerto mais vão contribuir para que a nossa Sociedade possa desempenhar o seu papel aglutinador de todos os Internistas. Neste sentido, foi também já estabelecido contacto formal com o Núcleo de Medicina Interna dos Hospitais Distritais, propondo um encontro entre Direcções, que obteve a melhor receptividade, tudo com o objectivo de congregar esforços na defesa dos interesses comuns a todos.

Por parte da nossa Direcção, reafirma-se o propósito de solicitar a cada vez maior participação activa dos Internistas na vida da Sociedade, para a afirmação efectiva da Medicina Interna, que, começando por nós próprios, tem de ser transmitida aos colegas de outras especialidades e às entidades responsáveis e mais directamente envolvidas em toda a vasta problemática em causa.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Santana Maia". The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke at the end.

Santana Maia